

Aldravia nova forma, nova poesia



www.jornalaldrava.com.br

Aldravia: Nova forma/nova poesia

- A arte da poesia, desde a antiguidade, já experimentou muitas formas. Sempre ela esteve certificada pela grandeza com que a arte encanta olhos e ouvidos. Ela consagrou nomes e eternizou formas, além de ter revelado muitas faces ocultas das paixões pela vida. Não é à toa que a poesia é tida por muitos como a mais nobre entre todas as artes.
- **Das narrativas longas da antiguidade, passando pela condensação dos sonetos do advento da era moderna ou pela síntese do haicai do oriente do Séc. XV**, a poesia experimentou extremos: muitas palavras para muitos conteúdos ou muitos conteúdos em poucas palavras. De qualquer forma, a poesia presta-se para a incubação de novidades à linguagem e, ao mesmo tempo, para o culto às memoráveis celebrações ao passado.

Aldravia: Nova forma/nova poesia

- **Formas poéticas consagradas**
- **Epopeia:** forma poética heroica, de narrativa longa, em versos, com regras definidas por Aristóteles (Poética), a partir da Ilíada e da Odisseia, escritas no sec. VIII aC.
- **Trova:** forma poética já registrada em Provença, sul da França, na idade média. Muito cultuada na península Ibérica desde o sec. XII. Fala-se também que teve origem nas “carjas”, poemas curtos dos árabes da Península Ibérica, no sec. 9º. É composta por 4 redondilhas maiores de rimas intercaladas.

Aldravia: Nova forma/nova poesia

- **Soneto:** criado no século XIII na Sicília, atribuído a Jacomo Notaro, posteriormente notabilizado por Petrarca. Poema de 14 versos decassilábicos, às vezes dividido em dois quartetos e dois tercetos.
- **Poema visual:** poema com uso de caligrama (ideograma e caligrafia), sem uso de pontuação, criado por Apollinaire (1880 – 1918), em que a imagem do poema transforma a palavra em objeto.

Aldravia: Nova forma/nova poesia

- **Variantes brasileiras de poesia visual:** 1) explorado na **poesia concreta:** poesia vanguardista influenciada pelo concretismo europeu, (vide Max Bill), feita a partir da apropriação da poesia visual, de caligrama (ideograma e caligrafia) e do não uso da pontuação criados por Apollinaire (1880 – 1918), de anagramas, de criações de palavras (palavras-valise) que portam imagens, explorados pelo surrealismo; 2) e na **poesia práxis:** criada por Mário Chamie em 1962, que busca devolver à poesia a palavra, a sonoridade e o ritmo.
- **Haicai:** (*haiku*) poema sintético japonês, de 17 sílabas em três versos, em que sua temática diz respeito às estações do ano através da palavra de estação (*kigo*), popularizado no séc XVI por Bashô. **Variantes brasileiras de haicai:** guilhermino, trevo e poetrix.

Aldravia: Nova forma/nova poesia

- **Tanka:** poema sintético japonês de sete versos, divide-se em duas estrofes: a primeira formada por 5-7-5 sílabas, chamada de *kami no ku* ("primeiro verso") e a segunda, com 7-7 sílabas, chamada de *shimo no ku* ("último verso"), e tem origem no *waka*, poesia aristocrática japonesa.
- **Martelo:** forma de poema em verso decassilábico ou alexandrino, com tônicas na 3^a, 6^a e 10^a sílabas, criada pelo poeta italiano Jaime Pedro Martelo (1665 – 1727). A forma leva o nome de seu criador.
- **Variante brasileira de martelo: Martelo Agalopado**, denominação criada pelo paraibano Silvino Pirauá e **galope-à-beira-mar**, denominação criada pelo poeta cearense José Pretinho.

Aldravia: Nova forma/nova poesia

Cordel: poema popular da tradição oral dos trovadores medievais que com o surgimento da imprensa eram impressos e pendurados em cordéis nas principais cidades portuguesas. Trazido pelos portugueses ao Brasil.

Verso livre: (*vers libre*) verso sem métrica e sem rimas, muito utilizado na poesia modernista brasileira, tem seu uso sistemático iniciado por Walt Whitman (1855) e por Baudellaire (1861), popularizado no simbolismo francês.

Verso branco: verso metrificado, mas sem uso de rimas. Muito utilizado no período moderno na poesia europeia, com registros de uso desde o séc. XI.

Balada: poema de origem na Alemanha na década de 1790, composto por três estrofes de oito versos e uma de quatro versos, para ser cantada ou recitada de forma melodiosa. Há as antigas baladas medievais de narrativas populares, romanescas e lendárias.

Aldravia: Nova forma/nova poesia

Ladainha: forma poética trovadoresca, muito usada na liturgia cristã, com refrão que se repete como **mantra**.

Rondó: forma fixa de poesia criada na França. Muito usada nos últimos movimentos das sonatas e sinfonias. No Brasil se destaca o poeta árcade Silva Alvarenga.

Limerique: poema inglês de 05 versos humorísticos, criado por Edward Lear em 1846.

Dístico: (paralelo) forma de compor poemas com pares de versos rimados. Também aparece na coda do soneto shakespeariano.

ALDRAVIA – Nova forma, nova poesia

- **Em novembro do ano de 2000**, com o lançamento do Jornal Aldrava Cultural, os poetas aldravistas, de Mariana, Minas Gerais, consignaram um propósito de em 10 anos apresentarem à sociedade um projeto cultural que apontasse caminhos para a celebração das coisas e dos sujeitos produtores das artes.
- A poesia metonímica busca demonstrar que a poeticidade pode estar na simplicidade.
- A leitura da poesia não pode ser uma tortura em busca de significações. Sentidos têm que saltar da forma poética com a facilidade com que se captam os significados na fala cotidiana.

trovas

Batatinha quando nasce
Se esparrama pelo chão
Bebezinho quando dorme
Põe a mão no coração

Trova de Gabriel Bicalho

Velho - carrego Esperanças,
adubando a Vida em Flor:
quem não cultiva as Lembranças
mata as raízes do Amor.

Haikai

J. B. Donadon-Leal

Eu a visse agora

Véu sobre cabelos brancos

Choraria um rio

Andreia Donadon Leal

Descortina o sol

A neblina da janela

Assim nasce o dia

Aldravias

- **ALDRAVIA**, poema composto de seis versos univocabulares, com sintaxe paratática (por coordenação), livre de amarras que venham a implicar na limitação de interpretações.
- Na Aldravia, a palavra é o elemento essencial formador da Poesia; por isso, a Aldravia prescinde da utilização de recursos visuais adicionais, nada obstante aceitar-se experimentação que não torne complicada a leitura do poema.
- A partir do conceito “poundiano” de o máximo de Poesia, num mínimo de palavras, o Poeta Aldravianista deve observar os seguintes critérios para a elaboração de Aldravias:

Aldravias

**bambus
flexionam-se:
saudação
extasiante
ao
viajante**

Andreia Donadon Leal

**imbaúba
quaresma
cascata
penhasco
palhoça:
Minas!**

J. B. Donadon-Leal

ABC DAS ALDRAVIAS

- - iniciar os versos com letras minúsculas. Em caso de nomes próprios, vale a opção do autor;
- - a divisão em palavras-versos já implica pausa; por isso, não é recomendada a utilização de pontuação. Além disso, a pontuação limita possíveis interpretações relativas a livres escolhas do leitor em deslizar pausas para criar novos sentidos.
- - as pontuações de interrogação ou de exclamação podem ser utilizadas, se a sintaxe da Aldravia, por si só, não denunciar a sua proposição.

ALDRAVIAS

- - nomes próprios duplos (com ou sem ligação por hífen), cuja divisão resulta em outro nome (Di Cavalcanti, Van Gogh), podem ser considerados um único vocábulo;
- - nomes e formas pronominais ligadas por hífen podem ser considerados vocábulos únicos;
- - sugerir mais do que tentar escrever todo o conteúdo. Incompletude é provocação aldrávica.
- - privilegiar a metonímia, evitando-se a metáfora.
- ***Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J. B. Donadon-Leal e J.S. Ferreira*** - criadores da aldravia.

ALDRAVIA

Andreia Donadon Leal

difícil

é

ser

poesia

nas

obviedades

ALDRAVIAS

Complete as palavras que estão faltando, para composição de uma aldravia.

- 01
- mãos
- de
- crianças
- ciranda

Faça sua aldravia

- 02
- acordar
- trabalhar
- descansar
- vida
